

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

Cristiano Pereira
Cleonice Aparecida
Orlando Leonardo

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: FERRAMENTA QUE
CONTRIBUI PARA A QUALIDADE DE VIDA DO
TRABALHADOR.

BRAGANÇA PAULISTA

2009

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

Cristiano Pereira
Cleonice Aparecida
Orlando Leonardo

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Ferramenta que Contribui
para a Qualidade de vida do Trabalhador.**

BRAGANÇA PAULISTA
2009

Dedicatória

Dedico este trabalho ao meu pai Tomás, minha mãe Vera, minha esposa Mary e a minha filha Larissa. Saibam que a origem de cada conquista minha está no amor, esforços, sacrifício, alegrias e dedicação que todos têm por mim.

Cristiano Pereira

Agradecimentos

A Deus, pois “se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela” (SALMOS ,127:1-2).

À Profa. Cleonice Aparecida e o Coordenador e Professor do Curso Tecnologia em Processos gerencias da Universidade São Francisco, por terem participado deste trabalho, direcionando-o em momentos de tempestade; pela sinceridade, firmeza de caráter e sabedoria com que ajudaram na orientação nos mantendo nos rumos corretos da ciência.

À Profa. Marília , que leu o rascunho do trabalho, fornecendo sua opinião.

À Profa. Claudia, que motivou a realização do trabalho.

À Graziela Silva Gerente de Recursos Humanos da Empresa Toyo Matic, por ter aberto as portas para que a pesquisa desse continuação com a aplicação do questionário, o que foi determinante para a coleta de dados.

Aos Colaboradores da empresa Toyo Matic que preencheram o questionário.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

MUITO OBRIGADO.

...Se os teus projetos forem para um ano,
semeia o grão. Se forem para dez anos,
planta uma árvore. Se forem para cem
anos, educa o povo...

(Provérbio Chinês)

PEREIRA, Cristiano; APARECIDA, Cleonice; LEONARDO, Orlando; Educação Financeira: Ferramenta que contribui para a Qualidade de Vida do Trabalhador. Bragança Paulista, 2009, 44 folhas, Trabalho de Iniciação Científica do grupo, Universidade São Francisco.

RESUMO

Introdução: Os esforços objetivando a educação financeira no Brasil ainda são raros, assim como as pesquisas que abordam esta temática. Inspirado pelas estatísticas setoriais que apontam o aumento do nível de endividamento e os altos índices de inadimplentes no país, emerge a necessidade de investigar como o Programa de Educação Financeira (PEF) instituído pelo Banco Central desde 1999, pode contribuir para a orientação e formação financeira dos trabalhadores. Sabe-se que o sujeito endividado perde qualidade de vida e podendo desenvolver, inclusive um quadro de depressão.

Metodologia: Trata-se de um estudo de caráter exploratório descritivo, que tem como objetivo avaliar o PEF enquanto programa que possa ser acessado e aplicado a diferentes extratos da sociedade. Como procedimento metodológico adotou-se uma amostra de 62 empregados de uma empresa metalúrgica localizada no município de Bragança Paulista. Por meio de coleta de dados, tendo como instrumento o questionário adaptado pelo Instituto IVOTTI, foram levantadas quais informações sobre finanças pessoais são significativas para este grupo.

Discussão: Os dados tabulados revelam as informações que os trabalhadores apontam como necessárias foram confrontadas com as informações tratadas pelo PEF. Os dados coletados demonstram que a educação financeira para trabalhadores deve proporcionar uma melhoria nas finanças pessoais, principalmente em quesitos como redução dos gastos, pagamento de juros duvida no financiamento de longo prazo. Com relação aos dados do PEF, verifica-se a grande preocupação está em fornecer dados para a realização de aplicações financeiras (bolsa de valores, certificados de depósito bancários entre outros). O que concluímos é que o tipo de informação que o PEF trata só pode ter significado e utilidade para os trabalhadores, quando estes conseguem ter mais domínio sobre suas finanças pessoais gerando excedentes para serem aplicados nos moldes propostos. Enquanto proposta de educação financeira percebe-se que o PEF só será capaz de atender aos trabalhadores, se considerar também suas necessidades de informações, deixando de ter caráter excludente e passando a ter um caráter de formação financeira de fato.

Palavras-chaves: Finanças Pessoais. Oferta e Demanda de Informação. Trabalhadores. Colaboradores. PEF-BC. Educação Financeira.

PEREIRA, Cristiano; APARECIDA, Cleonice; LEONARDO, Orlando; Educação Financeira: Ferramenta que contribui para a Qualidade de Vida do Trabalhador. Bragança Paulista, 2009, 44 folhas, Trabalho de Iniciação Científica do grupo, Universidade São Francisco.

ABSTRACT

Introduction: The efforts aiming at the financial education in Brazil are still rare, as well as the studies that address this issue. Inspired by sectoral statistics that show the increase in the level of indebtedness and the high indices of inadimplentes in the country, emerges the need to investigate how the Program of Financial Education (PEF) established by the Central Bank since 1999, may contribute to the guidance and training financial health of workers. Know-that the subject endividado loses in quality of life and may develop, including a framework for depression.

Methodology: This-study of exploratory descriptive, which aimed to evaluate the PEF while program which can be accessed and applied to different extracts of society. As a procedure methodological adopted-if a sample of 62 employees of an undertaking metallurgical located in the municipality of San Francisco. By means of data collection, taking as an instrument the Questionnaire adapted by the Office IVOTTI, were raised which information on personal finances are significant for this group. **Discussion:** The data tabulated show the information which the workers indicate as necessary were confronted with the information handled by PEF. The collected data show that the financial education for Workers must provide an improvement in personal finances, mainly in questions as reduction of costs, payment of interest doubts in the financing of long term. With relation to the data of PEF, notes-great concern is to provide data to the implementation of financial investments (stock exchange, certificates of deposit banking among others). What We conclude that the type of information that the PEF it can only be meaningful and useful for workers, when they are more dominion over their personal finances generating surpluses to be applied in the manner proposed. As a proposal of financial education perceives-that the PEF only will be able to take account of the workers, also consider their needs for information, while excluding character and turning to have a financial character of training in fact.

Key-words: personal finances. Supply and demand for information. Workers. Collaborators. PEF-BC. Financial Education.

SUMÁRIO

Lista de Figuras , Quadros e Gráficos.....	08
1.Introdução.....	09
2. Problema e justificava.....	10
3. Educação Financeira e Pessoal.....	11
3.1 Papel do Estado e da Sociedade na Educação Financeira População..	14
3.1.1 Educação Financeira no Brasil.....	20
3.1.2 Comentários complementares sobre Educação Financeira no Brasil.	24
4. Objetivos da pesquisa.....	25
5. Metodologia.....	26
5.1 Universo de pesquisa.....	27
5.1.1 Coleta de Dados.....	28
5.1.2 Variáveis.....	28
6. Programa de Educação Financeira do Bacem.....	30
7. Demanda de Conhecimento dos colaboradores da empresa Toyo Matic.....	35
7.1 Perfil do Colaborador da empresa Toyo Matic.....	36
8. Análise conjunta de informações disponibilizadas pelo Banco Central e da falta de informações pelos colaboradores da empresa Toyo Matic.....	43
Conclusão.....	44
Referências.....	46,47
Anexo – Questionário de Pesquisa.....	48

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Relação casual proposta.....	18
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Ações do governo no Mundo sobre educação financeira da população.....	15
Quadro 2: Entidades atuantes na divulgação de informação sobre finanças Pessoais.....	19
Quadro 3: Relacionamento entre objetivos específicos, variáveis e instrumento de coleta de dados.....	28,29
Quadro 4: Atribuição de valores do questionário da questão 21.....	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição etária dos colaboradores da empresa Toyo Matic.....	36
Gráfico 2: Renda mensal dos colaboradores.....	37
Gráfico 3: Trabalhadores responsável pelo próprio sustento.....	37
Gráfico 4: Número de dependentes financeiros dos colaboradores.....	38
Gráfico 5: Tempo de experiência profissional.....	38
Gráfico 6: Importância dada á educação financeira pessoal.....	39
Gráfico 7: Assuntos de necessidade da informação.....	40
Gráfico 8: Conhecimento e comportamento referente a educação financeira Pessoal.....	42

1. INTRODUÇÃO

A partir de 1994, com a aplicação do Plano Real, o Brasil tem experimentado uma fase de estabilidade econômica, com baixos índices inflacionários, resultado da luta de anos dos governos que estiveram no poder. Tal estabilidade traz consigo a necessidade de mudança na forma das pessoas lidarem com os recursos financeiros pessoais, que é distinta em um período inflacionário. É aconselhável que cada brasileiro conheça o funcionamento da economia e como ela impacta o seu planejamento financeiro pessoal para que seja possível a efetiva administração de seus bens e rendimentos. Entender o funcionamento do mercado, como os juros influenciam sua vida financeira (a favor ou contra), o que é consumo planejado. Como elaborar orçamentos pessoais, como se comportar diante das oportunidades de créditos que são oferecidas, quais as oportunidades de investimento, vantagens da realização de poupança e planejamento para a aposentadoria são exemplos de assuntos que devem ser explicados a população. Esse conhecimento é de extrema importância para a própria economia do país, e de conforto e bem estar financeiro de cada indivíduo.

Esta é uma tendência mundial. Em vários países do mundo, inclusive com recomendação da Organização das Nações Unidas (ONU), governo e sociedade organizada procuram distribuir informações sobre alfabetização financeira, e em alguns casos, inclui-se o assunto no currículo escolar das crianças. O Brasil detento de uma grande população deve se atentar para a importância desse tema, desenvolvendo estudos e ações que fomentem a divulgação sobre finanças pessoais no país.

Nesse cenário foi desenvolvido um estudo e pesquisa de caráter exploratório descritivo, envolvendo um dos raros programas existentes no país sustentado por um órgão público voltado á educação financeira da população, com o intuito de verificar a oferta de informação sobre o assunto e sua demanda na camada trabalhadora, da empresa Toyo Matic que comercializa e industrializa máquinas e equipamentos no segmento aéreo espacial.

2. PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Pouco se conhece sobre demandas dos diversos segmentos da população brasileira em relação ao tema finanças pessoais. Sabe-se que a população deseja se informar sobre economia, sobre como lidar com o dinheiro, porém não se conhece detalhes específicos dessa população. Mesmo assim o PEF-BC tem procurado satisfazer os públicos alvos do programa, para isso, possui diversas ações visando á educação financeira da população brasileira.

De posse de quanto há necessidade da população brasileira de uma forma geral, sobre seu interesse e suas atitudes referentes a finanças pessoais e qual o nível de conhecimento sobre esse tema, o PEF-BC (Plano de Educação Financeira do Banco Central) será capaz de gerar conteúdos que venham suprir necessidades informacionais específicas do trabalhador de uma forma geral, o que justifica o desenvolvimento de uma pesquisa com esse tipo de usuário para que se conheça a demanda da informação sobre finanças pessoais e se descubra se há oferta de informação adequada para atender tal demanda.

3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL

Com a dissolução da União Soviética, a economia capitalista passou a ser o sistema econômico adotado pela quase totalidade dos países existentes. O capitalismo consiste em um sistema socioeconômico que tem como bases fundamentais o direito a propriedade privada, a livre exploração dos meios de produção (seja pela iniciativa pública ou pela privada), a ação das leis de mercado (exemplo: oferta e procura), afetando a distribuição de produtos e estabelecimento de preços e o direito ao lucro. Sendo assim, é natural que as pessoas cresçam tendo que lidar com uma série de situações ligadas ao dinheiro, geração e administração de riquezas.

Com o desenvolvimento da economia capitalista as pessoas ficaram sujeitas a um mundo financeiro muito mais complexo que o das gerações anteriores, forçando as pessoas a desenvolverem a capacidade de distinguir entre os produtos e serviços disponíveis no mercado, quais os que realmente necessitam é o que irá colaborar para boa saúde financeira pessoal. Claro que esse desenvolvimento não é de todo ruim para o consumidor. Greenspan (2005, p. 64) afirma que "devido ao extraordinário crescimento e progressos tecnológicos nos serviços financeiros, tem-se obtido muitos benefícios para os consumidores de créditos pessoais e de investimentos", já que isso tem "diminuído os custos e alargado o alcance dos serviços financeiros. Como consequência, empréstimos especializados e produtos financeiros feitos sob medida para atender as muitas necessidades específicas do mercado tem proliferado" (GREENSPAN, 2005, p. 64).

Todas essas transformações do mercado e as novas oportunidades de crédito, investimento e compras só podem ser aproveitadas, se a sociedade tiver acesso à informação específica que a auxilie a lidar corretamente com esses assuntos. Surge então a necessidade de se difundir a informação sobre finanças pessoais as pessoas, para que elas tenham instrumentos para administrarem melhor os seus recursos.

Entende-se a educação financeira pessoal como o conjunto de informações que auxilie as pessoas a lidarem com a sua renda, com a gestão do dinheiro, com gastos e empréstimos monetários, poupança e investimentos a curto e longo prazo. A importância em se difundir informações sobre finanças pessoais esta cada vez mais sendo percebida e aceita pela comunidade mundial. A ONU, por intermédio do seu Comitê Econômico e Social, possui um documento denominado *Orientações das Nações Unidas para a Proteção do Consumidor*, que expõe os princípios gerais em relação às pessoas (consumidores), que devem ser perseguidos pelos governos dos países do mundo. Tais princípios gerais são:

- a) "A proteção dos consumidores quanta a riscos para sua saúde e segurança
- b) A promoção e proteção dos interesses econômicos dos consumidores
- c) Acesso dos consumidores à informação adequada que o habilite a tomar decisões conscientes conforme suas necessidades e desejos individuais;**
- d) Educação do consumidor, incluindo educação quanta aos impactos econômicos, sociais e no meio ambiente decorrente de suas escolhas;**
- e) Possibilidade real de redirecionamento do consumidor
- f) Liberdade para formar grupos de consumidores e outros relevantes grupos ou organizações para apresentarem suas visões no processo de tomada de decisão que os afeta;
- g) A promoção de modelos de consumo sustentáveis" .(ONU, 2003, p. 2 - 3).

Estes princípios, especialmente os indicados nos itens "c" e "d", mostram a necessidade da difusão da informação sobre educação financeira para a população mundial. A promoção da educação financeira pessoal "habilitara os indivíduos a vencerem suas relutâncias e inabilidades de modo que tirem total vantagem dos avanços tecnológicos e novos produtos no setor financeiro, podendo aumentar suas oportunidades econômicas" (GREENSPAN, 2005, p. 65). A divulgação deste tipo de informação a sociedade faz com que as pessoas passem de vitimas do sistema financeiro para beneficiários do sistema, não importando a volume monetário e de bens que possuam. E possível utilizar todo a desenvolvimento tecnológico e de serviços financeiros do mercado a favor das finanças de uma pessoa. Altas taxas de juros podem

ser boas ou ruins, a depender do grau de instrução financeira de uma pessoa. De um modo geral, obter financiamentos a juros elevados colabora para uma queda no nível de disponibilidade financeira de uma pessoa e queda de sua qualidade de vida, enquanto a poupança para a compra do mesmo produto pode levar essa pessoa a não só comprar produtos após o período de poupança, como também desfrutar das mesmas taxas de juros que ela entregaria a instituição financeira onde buscaria a financiamento. Claro que a afirmativa é exemplificativa e excetuam-se os financiamentos inteligentemente captados e perfeitamente possíveis de serem feitos e até mesmo recomendados pelo próprio conhecimento de finanças pessoais. Em resumo, a informação sobre finanças pessoais pode simplesmente tornar uma pessoa menos vulnerável as fraudes e abusos existentes no mercado financeiro.

“...educação financeira pode qualificar os consumidores a serem melhores compradores, permitindo-os obter bens e serviços a custos menores. Este processo efetivamente aumenta o poder de compra real do consumidor e prove maiores oportunidades para consumir mais, poupar ou investir. Além do mais, a educação financeira pode auxiliar as pessoas, a obter ganhos de conhecimentos necessários para criar orçamentos familiares, iniciar planos de poupança, gerenciamento de débitos e formular decisões estratégicas de investimento para a sua aposentadoria ou para a educação de seus filhos”. (GREENSPAN, 2005, p. 65).

Os benefícios são muitos para aqueles que têm acesso a educação financeira e obtém informação útil para o gerenciamento de suas finanças. Deve-se então atentar um pouco mais para a saúde financeira das pessoas e procurar desenvolver instrumentos na sociedade que facilitem a assim a esse tipo de informação.

Diante de todas as vantagens apresentadas pela disponibilização de informações para finanças pessoais e educação financeira da população é necessário pensar nos papéis a serem desenvolvidos pelos governos e organizações para que haja sucesso na conscientização financeira das pessoas.

3.1 PAPEL DO ESTADO E DA SOCIEDADE ORGANIZADA NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DA POPULAÇÃO.

O Estado é formado por um grupo de pessoas, habitando e tendo soberania sobre um determinado território, organizada socialmente, normalmente sobre a liderança de um governo e debaixo de leis instituídas. Cabe ao Estado a organização da sociedade e o gerenciamento dos interesses coletivos da sua população e a sua representação diante de outros Estados. É função do Estado, através do seu governo, utilizar os recursos coletivos para propiciar o atendimento das necessidades coletivas da sociedade. Dentre as necessidades das pessoas esta o acesso a informação para o desempenho de sua cidadania.

“A construção da cidadania ou de práticas de cidadania passa necessariamente pela questão do acesso a informação, pois tanto a conquista de direitos políticos, civis e sociais, como a implementação dos deveres do cidadão dependem fundamentalmente do livre acesso a informação sobre tais direitos e deveres, ou seja, depende de ampla disseminação e circulação da informação e, ainda, de um processo comunicativo de discussão crítica sobre as diferentes questões relativas à construção de uma sociedade mais justa com maiores oportunidades para todos os cidadãos”. (ARAUJO, 1999, p. 155).

Sabedor da importância da informação, o Estado deve assumir o seu papel na defesa dos interesses sociais, fomentando e sendo parte ativa na criação, divulgação, armazenamento, disseminação e livre acesso a informação sobre finanças pessoais.

Verifica-se um numero crescente de países que estão criando organizações, políticas publicas e direcionando recursos financeiros e humanos com o intuito de promover a educação financeira dos seus cidadãos. Países como Estados Unidos, Inglaterra, Portugal, Países Nórdicos (neste caso Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia), Japão, dentre outros estão preocupados com o assunto e atuam ativamente para que sua população seja bem informada sobre suas finanças pessoais e o mercado. Como exemplo, o quadro 1 traz algumas ações promovidas por governos de diversos países.

Quadro 1: Ações de governos no mundo sobre educação financeira

País	Instituição Governamental para tomento da educação	Comentários
------	--	-------------

	pessoal financeira	
Estados Unidos	Departamento do Tesouro – Escritório de Educação Financeira	<ul style="list-style-type: none"> • Promove o acesso a instrumentos de educação financeira para tomar as pessoas aptas a tomar decisões sábias quanta ao gerenciamento financeiro pessoal. • Coordena as ações da Comissão de Educação e Instrução Financeira.
Inglaterra	Autoridade de Serviços Financeiros (FSA)	<ul style="list-style-type: none"> • Mantém a confiança de mercado. • Promove o entendimento público do sistema financeiro, proteção do consumidor e reduzir o crime financeiro. • Responsável pela elaboração de diretrizes para o ensino de educação financeira nas escolas Inglesas.
Portugal	Instituto do consumidor (IC)	<ul style="list-style-type: none"> • Atua como órgão de defesa do consumidor. • Tem como um de seus objetivos principais, a promoção de ações de educação e formação e produção de meios didáticos- pedagógicos.
Japão	Instituto Nacional para Educação do Consumidor (NICE)	<ul style="list-style-type: none"> • Tem como objetivo sustentar uma efetiva e abrangente promoção de educação do consumidor
Canadá	Escritório de Assuntos do Consumidor (EAC)	<ul style="list-style-type: none"> • Atuante no sistema de monitoramento no mercado e no consumo. • Atua como fonte de informação econômico financeira para a população canadense.

Fontes: FED, FSA, IC, NICE, OCA (2006)

Alguns governos já instituíram informações sobre educação financeira pessoal nos currículos escolares das crianças e dos jovens. É uma excelente iniciativa, no momento em que se aproveita o período de formação cognitiva

das crianças para que elas cresçam conscientes da necessidade de lidar com o dinheiro e com o mercado de forma inteligente. Esta iniciativa é apoiada por Lucey e Giannangelo (2006, p. 270), ao afirmarem que "se a criança desenvolve os moldes comportamentais e cognitivos antes e durante a escola elementar, a educação financeira deve ocorrer durante os primeiros estágios de desenvolvimento comportamental e cognitivo".

O Escritório de Educação Financeira do Tesouro dos Estados Unidos elaborou um documento intitulado *Integrating Financial Education into School Curricula* (2002) que trata sobre a necessidade de se promover a educação financeira das crianças americanas, utilizando o sistema educacional. Lembra o documento sobre um problema existente naquela sociedade. Relata que em uma pesquisa sobre conhecimento, envolvendo finanças pessoais, apenas 8% dos adultos responderam corretamente no mínima três quartos do questionário. A média foi de 42% de acerto. Uma das formulas defendidas pelo governo daquele país seria a integração da educação financeira nos currículos escolares das crianças, de modo a formar um adulto que esteja "totalmente preparado para atuar na livre economia de mercado e tirar vantagens das muitas oportunidades oferecidas pelo sistema financeiro" (ESCRITORIO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, 2002, p.III).

Em uma pesquisa realizada por Mortos (2005) para verificar a eficácia da educação financeira nas escolas americanas, foi aplicado um programa denominado *Financial Fitness for Life (FFFL)*, que visa a transmissão de informações sobre finanças pessoais as crianças do ensino fundamental e médio. Concluiu-se que os grupos que adotaram os materiais didáticos do FFFL obtiveram um índice cognitivo maior que o grupo que não utilizou o referido material. O autor conclui que as escolhas dos estudantes de nível superior daquele país

“...trarão conseqüências para o seu futuro e o futuro da nação americana. A adoção da educação econômica e educação de finanças pessoais devem ir além de serviços superficiais e deve tornar-se parte integral do currículo escolar das crianças e jovens de ensino fundamental e médio”. (MORTON, 2005, p. 67).

Já Chen e Volpe (1998) analisaram a alfabetização financeira pessoal dos estudantes de nível superior nos Estados Unidos. A sua pesquisa teve três

propósitos principais: identificar as evidências que demonstrassem o nível de alfabetização dos estudantes universitários americanos; identificar por que alguns estudantes universitários possuem maior conhecimento sobre o tema que outros e entender como o conhecimento do tema influencia as opiniões e decisões dos estudantes.

Alem da importância da proliferação da informação sobre finanças pessoais nas escolas, o Estado pode promover ações de fomento e de incentivo as organizações que queiram atuar neste processo. Seja como for, o Estado não pode se omitir dessa responsabilidade já que é sua função zelar pelo bem estar da população.

A sociedade organizada também é um elemento importante na criação, divulgação, armazenamento e distribuição da informação financeira pessoal para as pessoas. Estudos mostram a importância, eficiência e consequências da utilização de programas de educação financeira por empresas e associações, com ou sem auxílio do Estado.

Bernheim e Garrett (2001) estudaram os efeitos da educação financeira no local de trabalho, através de uma pesquisa realizada nas famílias dos empregados. O objetivo da pesquisa era, primeiramente, verificar os efeitos que os programas de educação financeira aplicados pelas empresas tiveram na poupança das famílias, seja para fins de aposentadoria como para fins gerais. Os dados colhidos evidenciaram que houve de fato um aumento na poupança daquelas famílias, o que levou os autores a afirmarem que "a educação financeira estimulou significativamente a poupança para aposentadoria entre os baixos e moderados poupadores" (BERNHEIN e GARRETT, 2001, p. 157) além de os dados indicarem que houve contribuição para a poupança das famílias em geral.

Hira e Loibl (2005) procuraram entender se há relação entre a satisfação no local de trabalho e a educação financeira providenciada pelo empregador no local de trabalho. A pesquisa trouxe sete hipóteses, que se comprovadas, levariam a evidenciar um relacionamento de causa e efeito entre a educação financeira promovida pelos empregadores os seus empregados e a satisfação

no local de trabalho e o processo percorrido para que aconteça a relação. O relacionamento causal proposto é mostrado na figura 01.

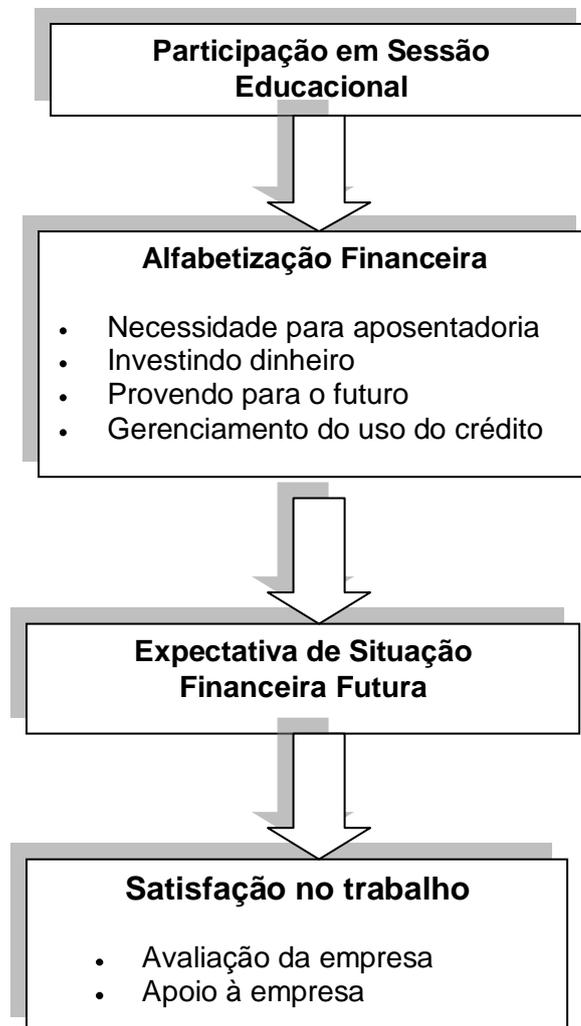


Figura 01: Relação causal proposta. Fonte: Hira e Loibl (2005, p. 177)

Os autores chegaram a comprovar suas hipóteses e afirmaram que

“...a educação patrocinada pelos empregadores estimulou significativamente a alfabetização financeira e, em consequência, levou a uma melhor expectativa para a situação financeira futura, assim como uma maior satisfação com a local de trabalho”. (HIRA e LOIBL, 2005, p. 192).

Estas pesquisas são exemplos de como a divulgação de informação sobre finanças pessoais pode auxiliar as pessoas e as próprias organizações a viverem melhor e desfrutarem das oportunidades existentes no mercado. Além das empresas, as entidades e associações surgem como importantes instrumentos para a alfabetização financeira das pessoas. Servem como parceiras do Estado, como fiscalizadoras do Estado, como entidades de

proteção ao cidadão. O quadro 02 apresenta algumas dessas associações e seu campo de atuação.

Quadro 2 : Entidades atuantes na divulgação de informação de finanças;

Pais/Região	Associação ou Organização	Comentários
Estados Unidos	Coalizão Jump\$tart para alfabetização em finanças Pessoais Young Adult Consumer Education Trust (Y ACET)	<ul style="list-style-type: none"> • Estimula o enriquecimento curricular do ensino fundamental e médio de modo a desenvolver habilidades básicas para o gerenciamento financeiro <i>pessoal</i>. • Organização sem fins lucrativos dedicada a prover a vida dos jovens adultos de habilidades que necessitam para serem consumidores responsáveis e informados.
Portugal	Associação de Defesa dos Consumidores (DECO) Federação Nacional de Cooperativas de Consumo (FENACOOOP) União Geral dos Consumidores (UGC)	<ul style="list-style-type: none"> • Organizações que atuam na defesa do consumidor e na promoção de sua educação Participam, junto com o Instituto do Consumidor (IC), da Rede de Educação do Consumidor
Leste Asiático	Consumers International (CI) - Asia Pacific Office	<ul style="list-style-type: none"> • É parte da Rede de educadores do consumidor (CEN), formada por organizações e pessoas de todo o mundo. • Prega a educação financeira nos currículos escolares, a adoção de atividades extracurriculares e a disponibilização de informação financeira pessoal para

Fonte: CI, IC, Jump\$tart, Y ACET (200~)

A união entre Estado e Organizações privadas e publicas é um caminho promissor na educação e alfabetização financeira das sociedades. As pesquisas apontam que "a educação financeira pessoal demonstrou, como esperado, benefícios significativos aos participantes dos programas" (FOX; BARTHOLOMAE; LEE, 2005, p. 208). Cabe então, que cada sociedade se mobilize para que sejam desenvolvidos programas específicos, que atendam as suas necessidades específicas de informação e de alfabetização financeira das pessoas que as compõem.

3.1.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

É certo que a proliferação da informação sobre finanças pessoais e a conseqüente necessidade de alfabetização da população no assunto é uma preocupação visível em diversos países do mundo. Nota-se que as sociedades que dão mais atenção a esse assunto, são as dos países desenvolvidos. Talvez, pelo fato de que estes países tenham maior consciência da importância do dinheiro na vida das pessoas e da influencia que as atitudes individuais possam refletir na macroeconomia do país, talvez pelo maior fomento em pesquisa; talvez pelo maior índice de alfabetização tradicional da população, talvez por outros motivos, os mais diversos. O fato é que a alfabetização financeira da população não é exigência apenas de países com economias fortes. Muito pelo contrario, a ONU (2003, p. 1), ao introduzir suas diretrizes gerais para a educação do consumidor, inicia afirmando que "*levando-se em conta os interesses e necessidades dos consumidores de todos os países, particularmente aqueles países em desenvolvimento* (grifo nosso) e expõe a necessidade de todos os países desenvolverem ações para a melhoria do conhecimento financeiro da sua população. O Brasil é um país subdesenvolvido ou, em linguagem mais atual, em desenvolvimento, ou emergente. Com a experiência da estabilidade econômica e da queda da inflação, sua população tem lidado com realidades diferentes do período inflacionário. Além disso, em geral, os brasileiros estão experimentando o desenvolvimento do sistema financeiro nacional e, como acontece nas demais nações, o avanço tecnológico desse setor vem propiciando uma redução dos custos dos serviços financeiros e fomentado a proliferação de novos tipos de créditos e investimentos disponíveis a população.

Mas deve-se pergunta se em um país com tantos problemas ainda a se resolver, será que é realmente prioritária, ou mesmo necessária, a preocupação com a educação financeira da população brasileira? Ora, se

países com economias tradicionalmente estáveis, onde as pessoas nascem e amadurecem sob a estabilidade econômica, onde os juros básicos raramente excedem a cinco por cento ao ano, onde existe uma preocupação com a poupança, o investimento e o crédito, possuem altos níveis de pessoas endividadas, "falências pessoais", desesperos devido a falhas no gerenciamento de suas finanças pessoais. O que se pode dizer do Brasil? Um país que possui uma grande parte de sua população com alfabetização de baixa qualidade, detentor de uma das maiores taxas básicas de juros do mundo, onde o crédito é oferecido as pessoas com juros abusivos e extorsivos, onde pouco se ouve falar de administração consciente de créditos e muito menos das vantagens e necessidades da poupança pessoal, certamente precisa se preocupar com a educação financeira de sua população. O Brasil tem procurado crescer na educação do consumidor. Varias recomendações sugeridas pela ONU, bancos centrais e pesquisadores foram atendidas. O Brasil criou um arcabouço jurídico e estruturou a sociedade para a proteção e defesa do consumidor. Existe o código de Defesa do Consumidor, o PROCON, as promotorias de defesa do consumidor e boa quantidade de organizações, publicas ou não, que lutam pelos direitos do consumidor. Não há duvida que é importante, necessário e correto o desenvolvimento do país nesta área. Acontece que a preocupação do Estado e das organizações públicas e privadas não estão atentas a alfabetização financeira da população. Não ha no país, de forma organizada e efetiva, preocupação na divulgação de informações sobre finanças pessoais de modo a auxiliar os brasileiros no gerenciamento de suas finanças. E não é porque não existe necessidade, e *sim pela falta de conhecimento das autoridades e sociedade organizada sobre o assunto* (grifo nosso). Prova disso é que existe vasta literatura no mundo tratando do assunto educação financeira pessoal e, no Brasil, muito pouco é encontrado nas revistas científicas sobre o assunto.

No entanto, o assunto começa a ser explorado pelos pesquisadores brasileiros e alguns órgãos públicos e organizações privadas começam a dar à atenção devida. Um exemplo é a pesquisa de Oliveira et al. (2004) publicada no *periódico Internacional Journal of. Psychology*. Os autores elaboraram um

estudo de opinião dos pais sobre a educação financeira dos seus filhos. A pesquisa foi realizada com famílias de classe média. Estudos como este, tanto nesta área do conhecimento como em outras, inclusive a Ciência da Informação, devem ser realizados para que se possa oferecer as pessoas as informações de que elas necessitam para tirar bons proveitos do sistema financeiro e não serem apenas vítimas dele. As pesquisas sobre as finanças pessoais dos brasileiros são escassas no meio acadêmico e no âmbito governamental. É possível encontrar atitudes isoladas de órgãos e entidades de defesa do consumidor preocupadas com a informação da população sobre o assunto. Podem ser destacados algumas ações e projetos. O BACEN possui um Programa de Educação Financeira (PEF-BC), que visa a educação financeira da população brasileira. Foram confeccionados materiais impressos e eletrônicos com o intuito de explicar as operações básicas que uma pessoa deve conhecer e procura-se informar sobre a importância da boa administração financeira. São promovidos ciclos de palestras e material sobre o tema e disponibilizado na Internet. A Centralização dos Serviços Bancários S/A (SERASA) é uma organização muito conhecida, pelo fato de administrar um cadastro que informa ao comércio e as instituições financeiras sobre as pessoas que estão com problemas de endividamento no mercado. O SERASA criou um guia, na realidade uma cartilha, explicando sobre a inadimplência, como evita-la e lidar com ela. Além de expor os termos legais, direito e deveres dos endividados, ela preocupa-se em transmitir informações úteis para as pessoas evitarem as armadilhas do mercado que as possam levar a inadimplência. De linguagem simples e ilustrada, as pessoas recebem valiosas orientações para o seu cotidiano financeiro. A cartilha está disponível no portal do SERASA na Internet.

Outra iniciativa vem da Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (BOVESPA) que possui o Projeto Educar

“...criado pela BOVESPA e suas Corretoras de Valores para divulgar conceitos de educação financeira, por meio de cursos e palestras. É voltado para qualquer pessoa, em idade escolar ou não, que queira saber mais sobre planejamento de finanças pessoais, hábitos de poupança e tipos de investimento...”.

O Projeto Educar oferece cursos presenciais e on-line sobre o assunto. Organizações privadas também estão começando a propor ações de educação financeira da população. Bancos começam a veicular propaganda de crédito alertando para o uso inteligente dos mesmos. Podem-se verificar nos sites de algumas instituições financeiras informações sobre melhor administração de recursos e dicas para lidar com as finanças pessoais. Por fim, existe o próprio mercado com fins lucrativos que viu na educação financeira da população brasileira uma boa fonte de renda. No mercado, existe uma variedade de livros, palestras, cursos e especialistas que trabalham disseminando a informação financeira pessoal. De certa forma isso é bom, pois tenta suprir uma lacuna que não deve ficar aberta na sociedade brasileira. No entanto, traz as desvantagens de ser uma informação com acesso restrito, muitas vezes devido aos altos custos, e a existência de informações criadas não para educar, mas sim para a venda do produto. Seria o mau uso da promoção, visando o engano das pessoas. Não é raro achar livros prometendo transformar a pessoa em um milionário, com títulos extremamente apelativos. Porém, mesmo com essas deficiências existem boas fontes de informação no mercado lucrativo, que não foram contaminadas e fornecem informações confiáveis ao consumidor. Sendo assim, verifica-se nesse cenário que o desenvolvimento da oferta de informação financeira no país ainda é tímida e necessita de crescimento e atenção imediata, por parte do governo e da sociedade organizada.

3.1.2 COMENTÁRIOS COMPLEMENTARES SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

Existe no Brasil um campo fértil para ações de educação financeira, criação e proliferação de conteúdos informacionais voltados a saúde financeira da população brasileira. As necessidades existem e devem ser identificadas para que possam ser traçados planos para atendê-las. Parece que o Brasil está produzindo informações sobre finanças pessoais, não para atender políticas públicas ou para conscientização da sociedade de um modo geral, mas pela simples oportunidade de mercado, executando-se nobres exceções como as experiências relatadas, mas que esbarram na falta de apoio político. Cabe salientar também que não há iniciativa no âmbito do governo federal para inclusão da educação financeira nos conteúdos curriculares de nossas crianças e jovens. Treinar as crianças neste assunto é uma tendência mundial, indicada por diversas pesquisas. Existem sim, algumas louváveis iniciativas em introduzir esse assunto nas escolas do país, como a da educadora Cássia D'Aquino que desenvolveu material didático para as diversas séries do ensino fundamental e o Instituto de Educação Ivotti no Rio Grande do Sul, que procura

“...criar condições para que os estudantes, independente da idade, possam refletir a respeito da responsabilidade de cada um no planejamento e administração econômica, aprendendo a dar importância ao hábito de economizar, gerando consciência de investimentos em qualidade de vida”. (INSTITUTO DE EDUCAÇÃO IVOTTI, 2006).

Além de serem poucas as ações para a divulgação da informação sobre finanças pessoais no Brasil, as poucas que existem carecem de promoção. Um número mínimo de pessoas tem conhecimento dessas ações e do material informacional a sua disposição. Parece que os responsáveis não atentam para a necessidade da divulgação de seu trabalho ou não possuem apoio e condição econômica para tal. Por isso, cabe ao Brasil desenvolver-se na criação de material informacional sobre o assunto e empenhar-se para que esse material chegue até a população brasileira.

4.OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral da pesquisa é verificar o alinhamento entre a oferta de informação sobre finanças pessoais disponibilizadas pelo Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e a demanda por essa informação dos trabalhadores de um modo geral da empresa Toyo Matic.

Para atingir o objetivo geral, são apresentados cinco objetivos específicos:

- a) Descrever a oferta de informação sobre finanças pessoais do Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil;
- b) Identificar o perfil dos trabalhadores da empresa Toyo Matic que demandam informações sobre finanças pessoais;
- c) Identificar a necessidade de informação dos trabalhadores da empresa Toyo Matic sobre finanças pessoais;
- d) Caracterizar o uso de fontes de informação sobre finanças pessoais pelos trabalhadores da empresa Toyo Matic e comparar a oferta de informação sobre finanças pessoais disponibilizada pelo Banco Central com a demanda dessa informação pelos trabalhadores.

5. METODOLOGIA

Ao tratar sobre a classificação das pesquisas, Gil (2002, p. 41 - 57) afirma que a pesquisa pode ser classificada como exploratória descritiva e explicativa. Esta classificação não possui caráter excludente, ou seja, uma pesquisa pode possuir características de um, dois ou dos três tipos de pesquisa dependendo da sua concepção e dos seus propósitos. Tal idéia é reforçada por Vieira (2002, p. 68) ao afirmar que "em alguns casos o pesquisador pode empregar a pesquisa exploratória para um maior conhecimento do assunto que se está trabalhando e, depois, utilizar a pesquisa descritiva como finalização". Gil (2002, p. 41) afirma que as pesquisas exploratórias "tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema...". Esta pesquisa, ao objetivar o estudo da oferta e demanda informacional sobre finanças pessoais, assume característica exploratória, já que as pesquisas envolvendo essa temática são quase inexistentes no Brasil. Pouco ou nada se sabe no Brasil sobre a alfabetização financeira pessoal da população e sobre as características das demandas informacionais dessa população. Além disso, a pesquisa não se aprofundara no porque da existência ou não das demandas e o porquê da oferta do PEF-BC estar alinhada ou não com elas, mas se concentrara na investigação da existência da demanda e no seu alinhamento com o PEF-BC, reforçando seu caráter exploratório.

5.1 UNIVERSO DA PESQUISA

A TOYO MATIC Comércio e Indústria de Máquinas Ltda., iniciou suas atividades em 1987, com reformas de máquinas operatrizes. Visando a necessidade que havia no mercado na reforma dessas máquinas e a inexistência de peças de reposição no Brasil, a TOYO MATIC começou a desenvolver e fabricar estas peças.

Peças em produção seriada ou sob encomenda com equipamentos de última geração, incluindo o uso de softwares como UNICAM/UNICAD e UNIGRAPHICS, com os quais conseguiram um processo de produção com qualidade e precisão, transformando o projeto do cliente em realidade de forma eficaz.

Assim, passou a adquirir equipamentos com o intuito de capacitar a organização para esta atividade e também para a usinagem de peças de precisão, na aquisição dessa tecnologia a mesma passou a obter um no hall na industrialização de peças e equipamentos para o setor aeronáutico tornando-se hoje a maior fonte de renda de suas atividades. A filosofia da TOYOMATIC é aplicar alta tecnologia para realizar processos simples e é historicamente reconhecida pela tradição em ter equipamentos de primeira linha dentro do mercado mundial.

A pesquisa tem como delimitação geográfica a Toyo Matic instalada na cidade de Bragança Paulista, e a população é formada por seus trabalhadores.

Foi oportuno o desenvolvimento de uma pesquisa neste universo devido a dois fatores, primeiro porque a Toyo Matic é considerada um modelo empresarial na cidade de Bragança Paulista, com trabalhadores altamente qualificados, outro fato, é pela atual crise financeira situada mundialmente levando as empresas a pensarem e desenvolverem ações para a educação financeira de seus colaboradores como foi dito;

“...a educação financeira patrocinada pelos empregadores estimulou significativamente a alfabetização financeira e, em consequência, levou a uma melhor expectativa para a situação financeira futura, assim como uma maior satisfação com a local de trabalho”. (HIRA e LOIBL, 2005, p. 192).

5.1.1 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi executada utilizando-se a análise documental e o questionário. A análise documental foi realizado com o intuito de identificar as funções do BACEN e a sua atuação na educação financeira da população brasileira. O questionário para a coleta de dados junto aos trabalhadores da empresa Toyo Matic foram entregues, em papel, pelo pesquisador e foram preenchidas pelos próprios trabalhadores com intuito de averiguar seus conhecimentos sobre finanças pessoais.

5.1.2 VÁRIAVEIS

Foram estudadas vinte e oito variáveis. Entendem-se variáveis como "... uma classificação ou medida; uma quantidade que varia; um conceito, constructo ou conceito operacional que contém ou apresenta valores; aspecto, propriedade ou tato, discernível em um objeto de estudo e passível de mensuração". (LAKATOS e MARCONI, 2004, p. 175).

Por meio da análise das variáveis buscou-se atingir os objetivos da pesquisa. No quadro seguinte, apresentamos as variáveis e o seu relacionamento com o objetivo específico e o instrumento utilizado para a coleta de dados.

Quadro 3:

Objetivo específico: Identificar o perfil dos trabalhadores da empresa Toyo Matic que demandam informações sobre finanças pessoais	
Variável	Instrumento de coleta
Sexo	Questionário - questão 1
Idade	Questionário - questão 2
Função na empresa	Questionário - questão 3
Estado civil	Questionario - questao 4
Independência financeira	Questionário - questão 5
Quantidade de dependentes	Questionário - questão 6

Renda mensal	Questionario - questao 7
Tempo de experiência remunerada	Questionário - questão 8
Objetivo específico: Descrever a oferta de informação sobre finanças pessoais PEF-BC	
Variavel	Instrumento de coleta
Fontes de informação disponibilizadas pelo Banco Central do Brasil e pelo PEF-BC	Análise documental
Identificação das ações/planos realizados, em desenvolvimento e por realizar.	Análise documental
Alcance da oferta	Questionário - questão 20
Apoio dos usuarios	Questionário - questão 19
Objetivo específico: Identificar a necessidade de informação dos cocolauniversitarios Trabalhadores da Toyo Matic sobre finanças pessoais	
Variável	Instrumento de coleta
Importância dada pelo usuario	Questionário - questão 9
Instrução formal sobre finanças pessoais	Questionário - questão 17
Disposição para participar de instrução formal sobre finanças pessoais	Questionário - questão 18
Necessidade de informação sobre:	
Gestão financeira	Questionário - questão 10
Utilização de credito pessoal	Questionário - questão 10
Consumo planejado	Questionário - questão 10
Investimento e poupança	Questionário - questão 10
Planejamento para aposentadoria	Questionário - questão 10
Comportamento quanto:	Questionário - questão 21:
Gestão financeira	Itens "a" a "g"
Utilização de credito pessoal	Itens "h" a "m"
Consumo planejado	Itens "n" a "p"
Investimento e poupança	Itens "q" a "t"
Planejamento para aposentadoria'	Questionário - questão 16
Objetivo específico: Caracterizar o uso de fontes de informação sobre finanças Finanças Pessoais pelos trabalhadores da Toyo Matic	
Variável	Instrumento de coleta
Frequência de uso	Questionário - questão 11
Tipos de fontes utilizados	Questionário - questão 12
Facilidade de acesso as fontes utilizadas	Questionario - questão 12
Tipos de fontes preferidos	Questionário - questão 13
Razoes para escolha da fonte preferida	Questionário - questão 14
Fontes adeauadas aos estudantes	Questionario - questão 15

6. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BACEN

O Programa de Educação Financeira do Banco Central (PEF-BC) envolve ações que visam propiciar orientação à sociedade sobre assuntos financeiros, destacando o papel do Banco Central como agente promotor da estabilidade econômica. O propósito é contribuir para que as pessoas entendam as relações que influenciam suas vidas na área da economia e das finanças.

Trata-se de um programa sintonizado com tendências de bancos centrais de outros países e de instituições financeiras modernas, que vêm aderindo a essa nova forma de contato com os cidadãos, independentemente do segmento social a que estes pertençam.

As transformações aceleradas no campo econômico-financeiro, a exemplo da oferta de serviços e produtos bancários, geram duas categorias de pessoas: as que detêm amplo conhecimento da área, sempre familiarizadas com as inovações; e outro grupo desconhecedor do tema, cada vez mais distanciado desses serviços e da tomada de decisões conscientes para a construção de uma vida melhor.

O “Manual de Comunicação Social do Banco Central”, editado na década de 80, já assinalava:

Profundas transformações de natureza estrutural e conjuntural estão a modificar o quadro das relações sociais do mundo contemporâneo. (...) Novos parâmetros passam a regular a postura dos cidadãos e das instituições, destacando-se, sobretudo, requisitos como autonomia individual, interdependência, transparência e cobrança social.

Assim, é compreensível que haja preocupação com o desenvolvimento de competências que permitam ao cidadão elevar sua qualidade de vida. Dentre essas competências, destaca-se um aprendizado que lhe possibilite melhorar as decisões relativas a gastos, poupança e utilização de créditos. É fundamental que o cidadão, consciente de suas responsabilidades e direitos, possa contribuir com as políticas voltadas à manutenção da estabilidade da moeda e do controle da inflação.

Ações propiciadoras de cidadania;

O Banco Central exerce papel de extrema relevância na economia do País e, conseqüentemente, grande influência na vida de todos os brasileiros. Mesmo assim, é visto de forma distanciada pela maioria da população. Isso se deve, em parte, ao fato de muitos cidadãos terem pouco conhecimento sobre a Instituição e sobre finanças, salvo no que diz respeito ao seu orçamento doméstico. Pesquisas revelam que, para grande parte da sociedade, o Banco Central é uma instituição com forte conteúdo virtual, com onipresença salutar para a economia, mas não é visível e concreto. Diferentemente dos bancos comerciais, que têm caixa eletrônico, talão de cheques, cartão magnético, onde se pode entrar para depositar, sacar, aplicar, movimentar a poupança, fazer um empréstimo, pagar uma conta e falar com o gerente. Como fonte geradora de informações para a mídia, o Banco Central recebe o impacto das abordagens (positivas ou negativas) dos noticiários e dos meios técnicos nas questões econômicas. Nesse aspecto, muitas vezes, até a imprensa não especializada tem dificuldades de entender e expor, com clareza, tais assuntos para o público. Com base nesse diagnóstico sintético, desenha-se o PEF-BC com informações relativas ao universo do Banco Central, a partir de uma mudança de foco. Antes, dava-se predominância ao fortalecimento da imagem institucional. Agora, prioriza-se o conhecimento a ser oferecido à população, em que sobressai o papel do Banco Central como propiciador de cidadania.

Disseminando conhecimentos sobre economia e finanças;

O PEF-BC tem como objetivo disseminar conhecimentos sobre assuntos econômico-financeiros para a sociedade, oferecendo-lhe condições para refletir a respeito da responsabilidade de cada pessoa no planejamento e na administração econômica, apercebendo-se do papel do Banco Central e dos agentes financeiros de forma a gerar uma consciência que se reverta em práticas para a melhoria da qualidade de vida. Nessa linha, o PEF-BC se propõe ao seguinte:

- assegurar uma base de educação financeira que favoreça a população quanto ao entendimento dos aspectos econômico-financeiros que

afetam seu dia-a-dia, permitindo-lhe uma administração responsável e consciente dos próprios rendimentos e bens;

- ampliar o grau de entendimento da população sobre o que faz e como atua o Banco Central;
- apresentar noções sobre os órgãos integrantes e sobre o funcionamento do Sistema Financeiro Nacional (SFN);
- fornecer noções sobre as causas e as conseqüências da inflação e sobre como a sociedade pode contribuir para evitá-la;
- propiciar à população acesso aos serviços oferecidos pelos agentes financeiros;
- sensibilizar e valorizar os servidores do Banco Central, de forma a obter seu maior envolvimento e participação nas ações do PEF-BC, transformando-os em potenciais multiplicadores dessas ações.

O PEF-BC está estruturado para ser permanente, com ações educativas de curto, médio e longo prazos, segmentadas por público: população em geral (pessoas físicas e jurídicas), estudantes (ensinos fundamental, médio e superior), imprensa, parlamentares, ambiente acadêmico, mercado financeiro etc.

Essas ações estão vinculadas a um dos cinco pilares básicos, conforme o assunto:

- **Planejamento Financeiro** – Como administrar melhor o dinheiro, noções sobre orçamento (empresarial ou doméstico), compras a prazo, aplicações, consumo planejado etc.;
- **Economia** – Conhecimentos básicos sobre inflação, taxas de juros, variação cambial, indicadores econômicos, poupança, dívidas interna e externa, além de outros temas da atualidade, relacionados ao dia-a-dia das pessoas;
- **Operações Financeiras** – Conceitos bancários, tipos de operações, o que são e como funcionam os agentes financeiros, direitos e deveres do correntista, denúncias e reclamações, relacionamento com o Banco Central (entidades reguladoras e de supervisão etc.), microfinanças (microcrédito e cooperativas);

- **Banco Central** – Banco Central do Brasil e bancos centrais: o que são como agem, funções, limites de atuação etc.;
- **Meio Circulante** – Uso e preservação de cédulas e moedas; combate à falsificação; história do dinheiro.

O PEF-BC se propõe a englobar ações conduzidas pelos diferentes setores do Banco Central e, nos limites do possível, viabilizar parcerias – com instituições públicas, entidades de classe, organizações não governamentais, empresas públicas e privadas etc.– sempre que o objetivo seja “construir, compartilhar, disponibilizar e distribuir conhecimento financeiro” à sociedade, de forma a contribuir com o exercício da cidadania.

Exemplos de ações implementadas;

- **Projeto Museu-Escola** - Visitas monitoradas de escolas ao Museu de Valores, em que são desenvolvidas atividades lúdico-pedagógicas adequadas à faixa etária e ao nível de escolaridade da turma. Atende anualmente a cerca de 15 mil estudantes de escolas públicas e privadas do Distrito Federal e entorno. Ao final das visitas, são entregues aos professores e aos alunos publicações do Museu de Valores e do Programa de Educação Financeira, adequadas à faixa escolar dos visitantes. **Projeto O Museu Vai à Escola** – Extensão do Projeto Museu-Escola, leva as palestras e exposições às escolas do Distrito Federal e do entorno, utilizando a estrutura das escolas, com vistas a despertar nos alunos e professores o interesse em visitar o Museu de Valores do Banco Central e conhecer um pouco mais sobre a história do dinheiro no Brasil e no mundo. As visitas são enriquecidas com o uso de recursos audiovisuais e com a entrega de publicações do Museu de Valores e do Programa de Educação Financeira.
- **Projeto BC e Universidade** - Palestras mensais, ministradas por servidores do Banco Central, dirigidas aos estudantes de nível superior, esclarecendo a atuação e as funções da Organização. As palestras são retransmitidas para todas as gerências-regionais do Banco Central, chegando a cerca de 5 mil universitários a cada ano. Os

presentes recebem a cartilha “Banco Central, Fique por Dentro” além de publicações vinculadas aos temas das palestras.

- **Projeto BC Jovem** - Área do *site* do Banco Central destinada ao público infanto-juvenil, busca oferecer educação financeira aos jovens e adolescentes, utilizando a linguagem lúdica e dinâmica da internet. Encontra-se em reformulação e terá, em breve, área de apoio para pais e professores, novos jogos e conteúdos, segmentados em três faixas etárias, para os ensinos fundamental e médio.

7. DEMANDA DE CONHECIMENTO DE COLABORADORES DA EMPRESA TOYO MATIC

Durante o levantamento de dados sobre a educação financeira dos colaboradores da empresa Toyo Matic foram distribuídos 62 questionários que significa o total de colaboradores atuantes, 44 que foram preenchidos de forma correta e devolvidos a tempo de ser executada toda a sua análise, ou seja, 70,97% dos colaboradores contribuíram de uma forma positiva para que esse trabalho seguisse até sua conclusão.

Nesta pesquisa, a demanda foi conhecida e medida por três fatores:

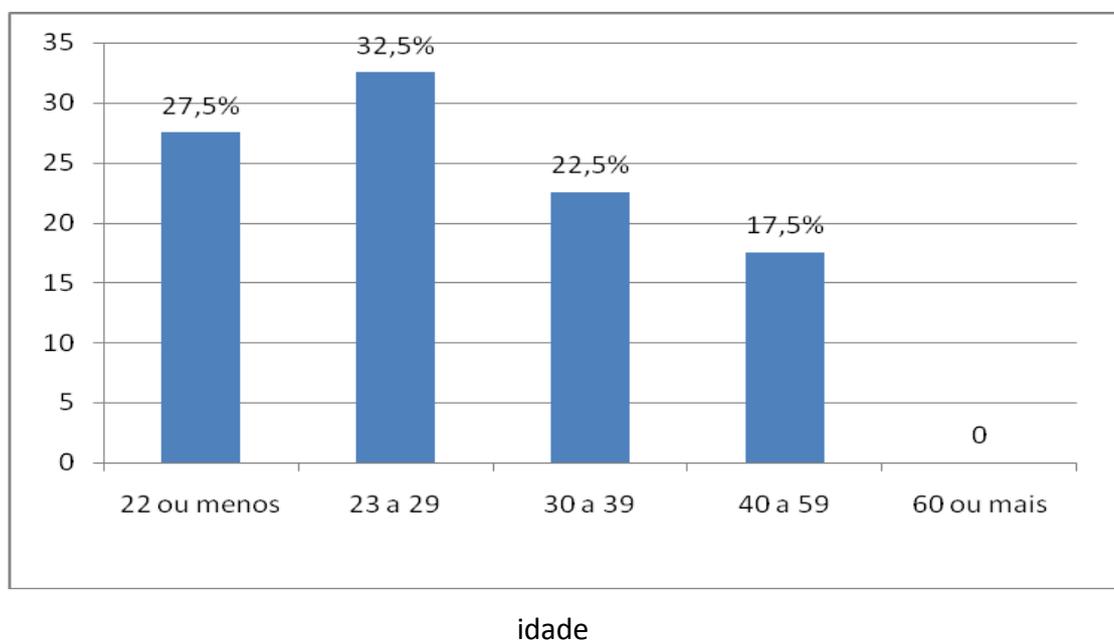
- a) O desejo do colaborador da Toyo Matic em obter informação sobre educação financeira.
- b) A carência de informação sobre educação financeira.
- c) A necessidade potencial, assim definida como a carência de informação sobre educação financeira, carência esta que não é percebida ou não é expressa diretamente pelo usuário. Nesta pesquisa, a necessidade potencial foi descoberta a partir de um teste avaliando os comportamentos dos usuários em situações envolvendo o tema educação financeira pessoal (questão 21 de A á T do questionário)

7.1 Perfil do Colaborador da empresa Toyo Matic.

Na amostra estudada verificou-se que:

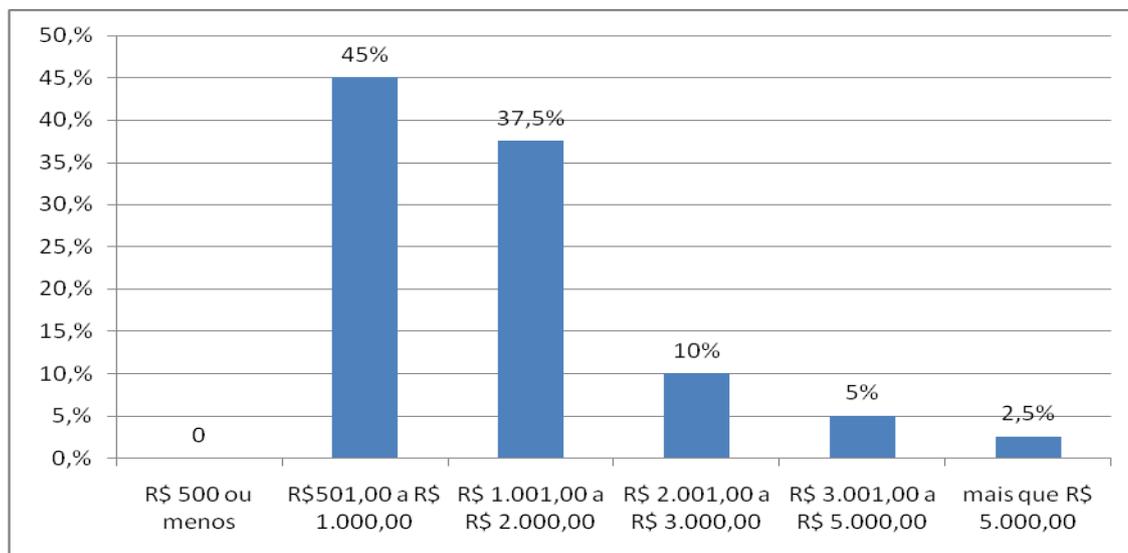
- a) 62,5% dos colaboradores são do sexo masculino e 37,5% do sexo feminino. Quanto á idade, o numero de casos decresce à medida que a idade aumenta o que reflete no quadro de colaboradores da empresa Toyo Matic, a prevalência de jovens com idade inferior a 30 anos, conforme apresentado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição Etária dos Colaboradores entrevistados.



- b) Quanto a renda mensal dos trabalhadores da empresa Toyo Matic verifica-se que seus rendimentos estão compatíveis com as remunerações oferecidas por empresas do mesmo porte e segmento de mercado.

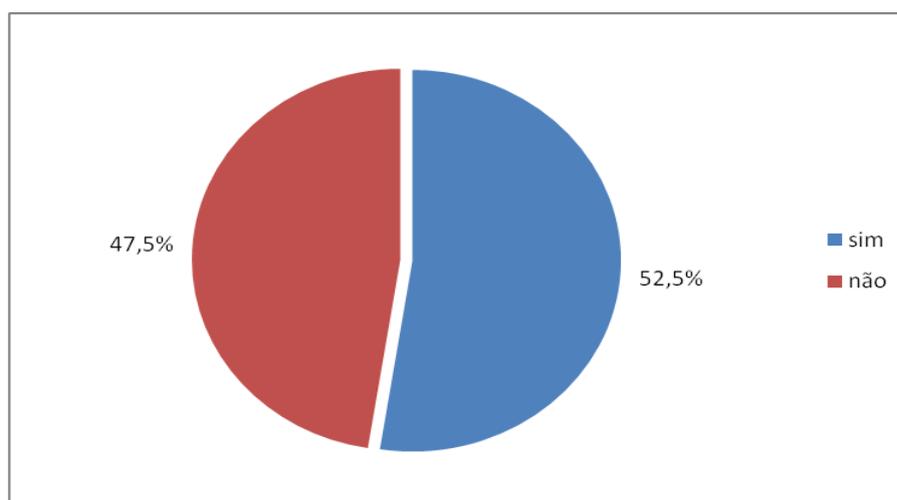
Gráfico 2 – Renda Mensal do Colaboradores da empresa Toyo Matic



Renda mensal

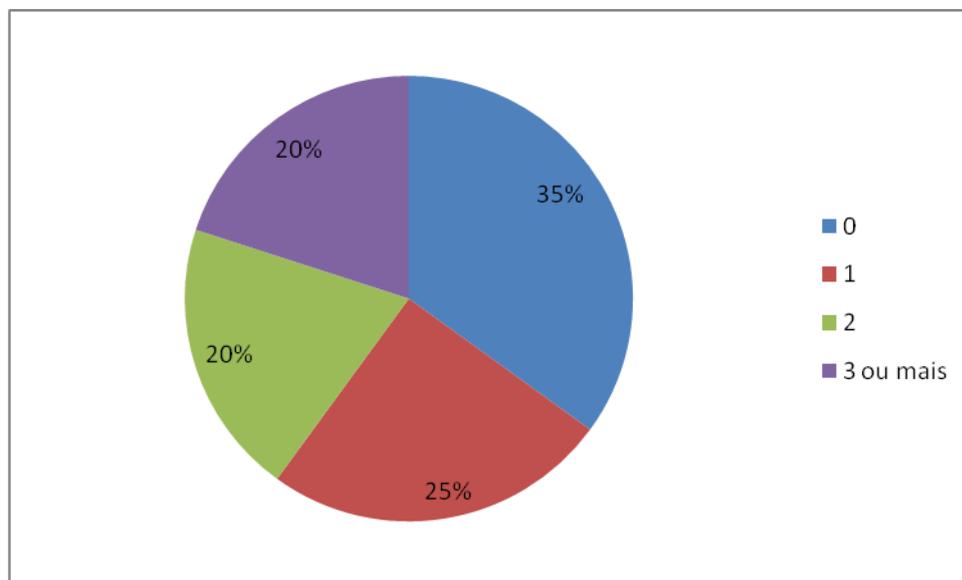
c) Independência Financeira, isto é, se o trabalhador da Toyo Matic se sustenta sem o auxílio de outras pessoas, 52,5% possuem essa característica. É visível que jovens e mulheres casadas vão ao mercado de trabalho procurando agregar renda para a família, onde 47,5% dos trabalhadores da Toyo Matic encontram-se nesta situação.

Gráfico 3 – Trabalhadores responsáveis pelo próprio sustento.



Independência financeira

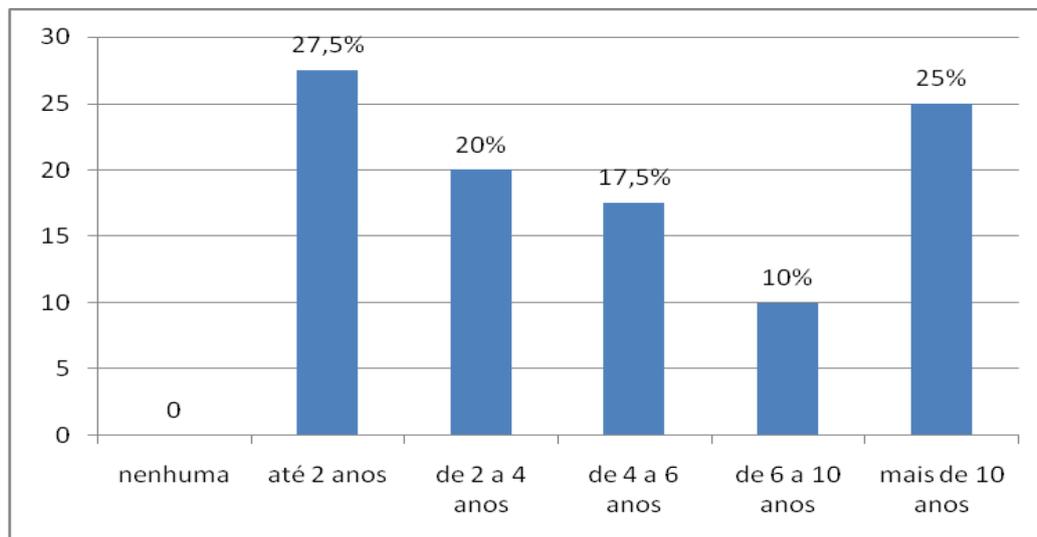
Gráfico 4 – Número de dependentes financeiros.



Número de dependentes

- d) A experiência profissional dos colaboradores da Toyo Matic coincide com a faixa etária de pessoas jovens, como demonstrado no gráfico 1 salientando que a empresa procura formar seu quadro funcional dando oportunidade a pessoas com pouca experiência profissional como relata o questionário aplicado onde a maioria 27,5% possui experiência profissional de até dois anos.

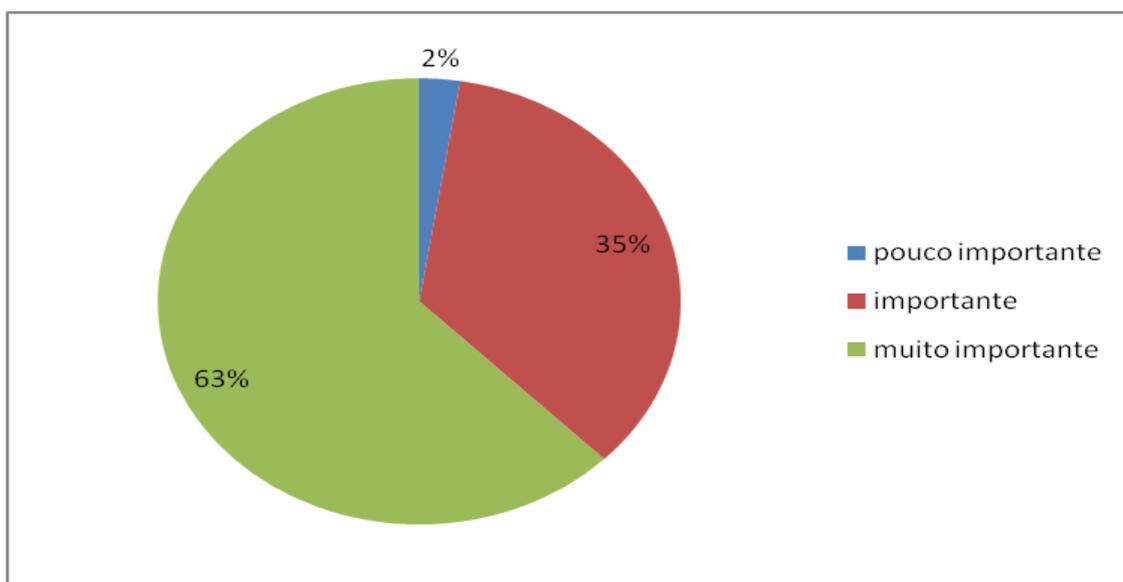
Gráfico 5- Experiência profissional dos colaboradores da Toyo Matic.



Experiência profissional

e) Os colaboradores demonstram a necessidade da educação financeira, pois estava consciente da importância sobre a educação financeira em suas vidas, nenhum colaborador frisou como sem importância a educação financeira.:

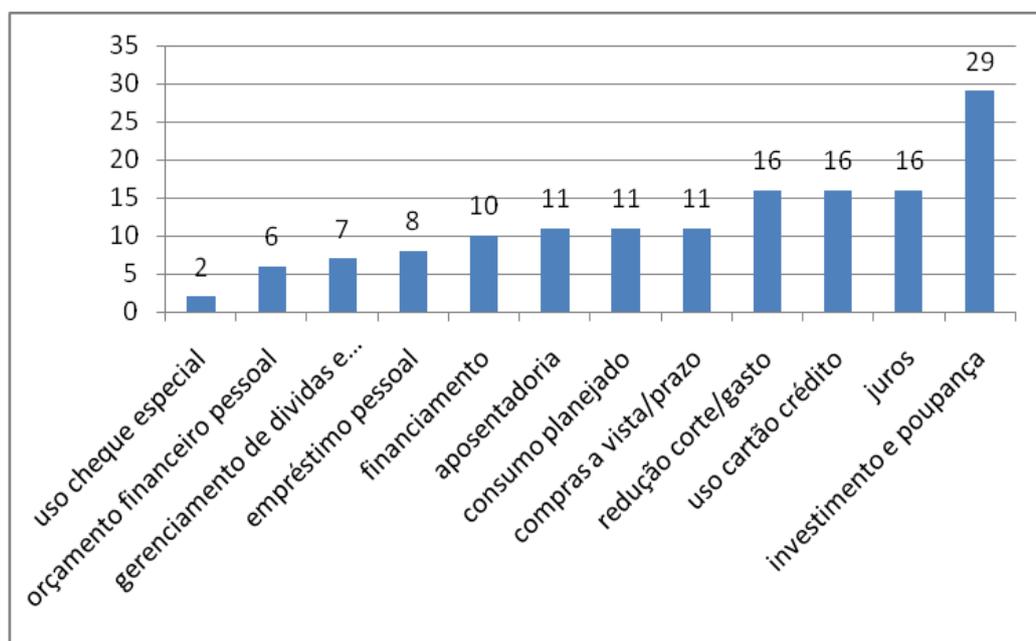
Gráfico 6 – Importância dada á educação financeira pessoal



A Maioria absoluta (98%) dos trabalhadores classificou o tema finanças pessoais como muito importante ou importante. Destaca-se o fato de que a maioria dos trabalhadores são jovens e com pouca experiência profissional remunerada fato que não inibiu a percepção dos trabalhadores sobre a importância do tema.

- f) Procurou-se identificar os assuntos sobre educação financeira pessoal que os trabalhadores da Toyo Matic desejam obter informações.

Gráfico 7- Assuntos de Necessidade da Informação.



Demanda de Informação

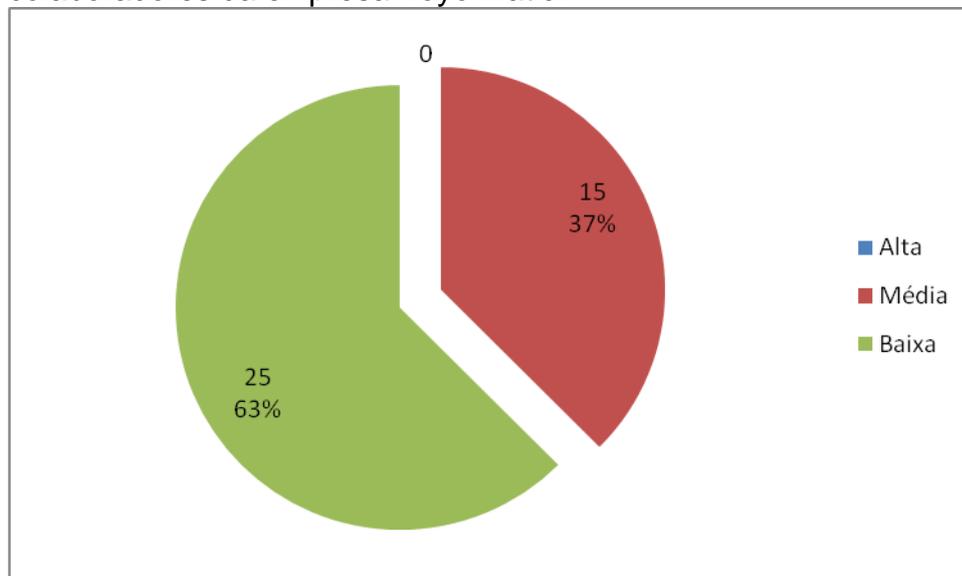
O desejo sobre educação financeira que mais destaca é investimento e poupança, esse fato podemos dizer conforme a pesquisa que se deriva dos colaboradores estarem em uma classe de rendimentos que poupar é fundamental seja porque são os alicerces familiares e por estarem atentos a essa deficiência que obtém em como poupar, outro fato é a presença da freqüência sobre os assuntos uso cheque especial, empréstimo pessoal e uso do cartão de crédito, conforme a pesquisa podemos também afirmar que o quadro de colaboradores da Toyo Matic são os clientes preferido para as instituições financeiras, pois são eles que se utilizam desses serviços financeiros pagando juros extorsivos as instituições financeiras, com esse fato os colaboradores desejam obter conhecimentos específicos nesses segmentos da educação financeira. O fator aposentadoria também se mostra em evidência salientando a preocupação dos trabalhadores.

g) Conhecimento sobre educação financeira pessoal; para efetuar o levantamento do conhecimento sobre educação financeira pessoal dos colaboradores da empresa Toyo Matic, optou-se pela atribuição de valores às alternativas da questão 21 do questionário. Para cada caso estudado foi efetuada a soma dos itens assinalados, onde se chegou a uma pontuação compreendida entre 20 e 80. De acordo com a pontuação obtida, os casos estudados foram classificados em baixo nível de conhecimento (abaixo de 60% da pontuação), nível médio de conhecimento (entre 60 e 79% da pontuação) e alto nível de conhecimento sobre finanças pessoais (acima de 80% da pontuação máxima). Esta classificação é a mesma utilizada por Chen e Volpe (1998) ao estudar a educação financeira pessoal de 924 estudantes de ensino superior nos Estados Unidos. Quanto menor a pontuação, menor o conhecimento e maior a necessidade potencial contida nesse trabalhador em relação ao tema. As alternativas para cada item estavam dispostas em uma escala tipo Likert, onde o respondente deveria indicar o seu modo de agir diante do caso questionado. A escala foi dividida em: nunca, quase nunca, quase sempre e sempre.

Quadro 4 – Atribuição de valores às alternativas da questão 21 do questionário

itens da questão 21	Alternativas na escala de Likert.			
	Nunca	Quase nunca	Quase sempre	Sempre
	Valor			
a, b, c, d, f, g	1	2	3	4
h, j, l, m	1	2	3	4
n, o, p	1	2	3	4
q, r	1	2	3	4
e	4	3	2	1
i, k	4	3	2	1
s, t	4	3	2	1

Gráfico 8- Conhecimento sobre educação financeira pessoal dos colaboradores da empresa Toyo Matic.



Os numeros indicam que existe uma grande falta de conhecimento e comportamento em relação à educação financeira pessoal, 25 pessoas que corresponde a 63% tiveram uma pontuação inferior a 60% da pontuação máxima, indicando alta necessidade de informação sobre finanças pessoal e mudanças comportamentais quanto ao seus rendimentos. Entre 60% e 80% da pontuação máxima ficaram 15 pessoas correspondendo a 37% mostraram que possuíam conhecimento mediano e nenhum colaborador atingiu a pontuação acima de 80% da pontuação máxima que indicaria bons comportamentos em relação às suas finanças.

8. ANÁLISE CONJUNTA DAS INFORMAÇÕES DISPONIBILIZADAS PELO BANCO CENTRAL E DA FALTA DE INFORMAÇÃO PELOS COLABORADORES DA EMPRESA TOYO MATIC.

A análise da demanda da informação cedida pelo Banco central sobre educação financeira evidenciou carências de informação, o estudo evidenciou a oportunidade de se desenvolver materiais informacionais sobre todos grandes assuntos que compõem o tema educação financeira. A carência de informação sobre investimento e poupança é suprida no portal do BACEN na área “serviços ao cidadão”, há um espaço destinado a contas e investimento que foi criada justamente para investidores poderem movimentar o seu dinheiro, obtendo isenções de imposto e taxas bancárias e por fim existe a cartilha da série “Perguntas mais freqüentes” que traz informação sobre investimentos e operações do mercado. Há uma questão contraditória sobre a informação do Banco Central e a real necessidade da demanda dessa informação sobre investimentos, o material que se diz didático no portal é elaborado de uma forma para grandes investidores e o nosso público alvo os trabalhadores são simples investidores que desejam de informações de como poupar e investir de uma forma a não perder o que se poupou. Com relação sobre cheque especial, empréstimo pessoal e uso cartão de crédito não há informações no portal ou uma cartilha elaborada pelo Banco Central que traga informações com o intuito de ajudar o trabalhador a usar todos esses serviços financeiros de uma forma que colabore para sua saúde financeira, que não o leve a Falência Pessoal.

CONCLUSÃO

O objetivo geral da pesquisa foi alcançado ao verificar se há um alinhamento entre as informações sobre educação financeira por parte do Banco Central, e a necessidade de informação dos colaboradores da Toyo Matic. Observou-se que existia uma discrepância entre a forma como o programa foi idealizado e como foi implementado e esta sendo conduzido pela organização. Foram identificadas falhas na gestão da informação sobre educação financeira produzidas pelo Banco Central, que surgiu como programa unificador das ações sobre educação financeira no Brasil. Os pesquisadores desse trabalho são todos universitários, que só obtiveram informações sobre o PEF-BC, devido o desenvolvimento do assunto, e lembrando que o Banco Central tem uma meta e um programa para universitários a ser cumprida em todas as universidades do Brasil, levando informações sobre educação financeira! Quando será que essas informações mesmo de carências informacionais como podemos concluir nas pesquisas chegara até a nossa universidade?

Conclui-se que grande parte dos trabalhadores da Toyo Matic considera o tema educação financeira importante para sua vida, independente de sua experiência profissional ou poder aquisitivo.

Em relação ao conhecimento sobre educação financeira identificou-se que os colaboradores da Toyo Matic evidenciam um alto índice de analfabetismo financeiro pessoal. Pode-se concluir que as informações do PEF-BC não esta alinhada com a real necessidade dos trabalhadores no Brasil de uma forma geral e especificamente com os trabalhadores da empresa Toyo Matic como mostrou os resultados das pesquisas.

Espera-se que está pesquisa sirva de impulso ao desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema educação financeira no Brasil, onde não é dada a devida atenção ao assunto. Tal fato pode trazer conseqüências indesejadas à população e em ultimo instância ao país. A falta de informação sobre educação

financeira é ruim para as pessoas que desejando ou não, precisam lidar com a administração de suas rendas, que é um recurso limitado e essencial para o seu bem estar na sociedade capitalista. O analfabetismo financeiro faz com que as pessoas sejam mais propensas ao endividamento, perdendo parte de sua renda para pagamento de juros extorsivos as instituições financeiras, impedindo-as de consumir produtos de real necessidade e satisfação. Tal fato é dado ao alto índice da taxa básica de juros do Brasil que se apresenta como uma das maiores do mundo. O governo brasileiro deve adotar programas educativos, promovendo a educação financeira em todos os setores da sociedade, informações que devem fornecer conhecimento para que a população possa gerir melhor o seu dinheiro, saber utilizar os créditos disponíveis, poupar, investir planejar seu consumo, assim evitaria armadilhas do endividamento. Enfim, sugere-se que o governo brasileiro, pesquisadores e sociedade organizada se atentem para o cenário atual do nosso país e empenhem-se no desenvolvimento de ações que visem à educação financeira há toda população.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ellany Alvarenga de. Informação, sociedade e cidadania: gestão da informação no contexto de organizações não governamentais (ONG) brasileiras. **Ciência da Informação**. Brasília, n.2, v.29, p. 155-167

BANCO DO BRASIL. Disponível em **Banco do Brasil**. <[HTTP://www.bb.com.br/appbb/portal/bb/unv/cursoPlane.jsp](http://www.bb.com.br/appbb/portal/bb/unv/cursoPlane.jsp). Acesso em 01 março de 2009.

BERNHEIN, B.Douglas; GARRET, Daniel M. The effects of financial education in the workplace: evidence from a survey of households. **Journal of Public Economics**, v.87, 9.1487-1519, 2003.

BOLSA DE VALORES DO ESTADO DE SÃO PAULO – **BOVESPA**. Disponível em <[HTTP://www.bovespa.com.br/](http://www.bovespa.com.br/). Acesso em 28 fevereiro de 2009.

BRASIL.Banco Central do Brasil. Disponível em <[HTTP://www.bcb.gov.br/](http://www.bcb.gov.br/). Acesso em 01 março de 2009.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Portal do Ministério da Fazenda**. Disponível em <[HTTP://www.fazenda.gov.br](http://www.fazenda.gov.br). Acesso em 28 fevereiro de 2009.

CENTRALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS BANCÁRIOS S/A – SERASA. **Guia Serasa de orientação do cidadão**. Disponível em <[HTTP://www.serasa.com.br/guia](http://www.serasa.com.br/guia). Acesso em 27 fevereiro de 2009.

CHEN, Haiyang; VOLPE, Ronald P. An Analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, v.7, n.2, p.107-128.

EMPREENDEDOR. Disponível em <[HTTP://www.empreendedor.com.br](http://www.empreendedor.com.br). Acesso em 27 fevereiro de 2009.

FOX, Jonathan; BARTHOLOMAE, Suzanne; LEE, Jinkook. Building the case for financial education. **The Journal of Consumer Affairs**, v.39, n.1, p.195-214, Summer 2005.

GARMAN, Thomas E. **The business case for financial education**. *Personal Finances and Worker Productivity*. V 2, n. 1, p. 81-93, June 1998.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 159 p.

GOOGLE. Disponível em [HTTP://www.google.com.br/](http://www.google.com.br/).. Acesso ente 24 fevereiro 2009 e 04 março de 2009.

GREENSPAN, Alan. The importance of financial education today. **Social Education**, v.69, n.2, p.64-67, Mar. 2005

HIRA, Tahira K.; LOIBL, Cazila. Understanding the impact of employer-provided financial education on workplace satisfaction. **The Journal of Consumer Affairs**, v.39, n.1, p.173-194, Summer 2005.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO IVOTTI. Disponível em [HTTP://www.iei.org.br](http://www.iei.org.br). Acesso em 26 fevereiro de 2009.

INSTITUTO DO CONSUMIDOR. **Instituto do consumidor**. Disponível em [WWW.ic.pt](http://www.ic.pt). Acesso em 02 março de 2009.

International Journal of Psychology, v.39, n. 5-6, p.220, out/dez 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004. 305p.

LUCEY, Thomas .; GIANNANGELO, Duane M. Short Changed: the importance of facilitating equitable financial education in urban society. **Education and Urban Society**, v.38, n.3, p.268-287, May 2006.

MORTON, John S. The interdependence of economics and personal finance education. **Social Education**, v.69, n.2, p.66-72, mar.2005.

OLIVEIRA, A.; MANFREDINI, A.; DUQUE, A. *et AL. Parents' beliefs about the financial education of their children: A Brazilian study with middle class families.*

PRADO, Luis Carlos Delome. **Globalização: notas sobre um conceito controverso. 2001**. Disponível em [WWW.ie.ufrj.br/prebisch/pdfs/17.pdf](http://www.ie.ufrj.br/prebisch/pdfs/17.pdf). Acesso em 01 março de 2009.

UNITED NATIONS (ONU) – Department of Economic and Social Affairs. **United Nations Guidelines for Consumer Protection**. Nova York, 2003

WIKIPÉDIA. **Portal do Wikipédia**. Disponível em [HTTP://pt.wikipedia.org](http://pt.wikipedia.org). Acesso em 25 fevereiro de 2009.

ANEXO – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

PESQUISA SOBRE DEMANDA DE INFORMAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL DOS COLABORADORES DA ORGANIZAÇÃO TOYO MATIC

Obrigado pela sua participação nesta pesquisa, que objetiva descobrir a demanda (uso e necessidade) de Informação sobre finanças pessoais por parte dos colaboradores da empresa Toyo Matic. Trata-se de um relatório acadêmico desenvolvido por estudantes do curso de processos gerenciais da Universidade São Francisco (USF). Todos os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para a pesquisa em questão e trabalhados de forma a proteger o seu anonimato. Por favor seja o mais honesto possível ao responder o questionário. Caso deseje receber o resultado desta pesquisa, informe um endereço eletrônico (e-mail) para o envio da pesquisa concluída.

E-mail:

Nome:

Fale um pouco de você:

1. **Sexo** () masculino () feminino
2. **Idade** () 22 ou menos () 23 a 29 () 30 a 39 () 40 a 59 () 60 ou mais.
3. **Qual a sua função na empresa ?** _____
4. **Estado civil?** () casado ou estável () solteiro () separado ou divorciado () viúvo.
5. **Você possui independência financeira (sustenta-se sem o auxílio de outras pessoas)** () sim () não.
6. **Quantas pessoas dependem financeiramente de você (filhos, enteados, pais, etc)?** () De 1 a 4 () De 5 a 8 ou mais.
7. **Qual alternativa melhor descreve a sua média de renda mensal?**
 () R\$ 500,00 ou menos () R\$ 501,00 a R\$ 1000,00 () R\$ 1001,00 a R\$ 2000,00
 () R\$ 2001,00 a R\$ 3000,00 () R\$ 3001,00 a R\$ 5000,00 () mais que R\$ 5001,00

8. **Sua experiência em trabalho remunerada é de:**

- nenhuma ate 2 anos 2 a 4 anos 4 a 6 anos 6 a 10 anos
mais de 10 anos

Entende-se Informação sobre Finanças Pessoais ou Educação Financeira Pessoal como o conjunto de conhecimentos que auxilia a pessoa a gerenciar melhor sua disponibilidade financeira. São informações que educam voce a administrar corretamente o seu dinheiro, a gastar e utilizar creditos disponiveis, poupar e investir, de modo que voce tenha uma vida financeira saudável.

9. **Na sua opinião, obter informações voltadas à educação financeira pessoal é:**

- muito importante importante pouco importante sem importancia

10. **Assinale o(s) tema(s) que voce tem interesse em obter mais informações.**

- uso do cartao de credito Financiamentos U so de cheque especial
Consumo planejado Investimentos e poupança Aposentadoria Oryamento
financeiro pessoal Juros Gerenciamento de dividas e creditos
Emprestimos pessoais Compras a vista e a Prazo Reduyao/corte de gastos
 Outros assuntos qual (is)?

11. **Com que freqiencia voce procura informações sobre finanças pessoais?**

- Sempre procuro informações sobre o assunto.
 Procuro apenas quando preciso do assunto.
 Nunca ou quase nunca procuro informações sobre este assunto.
 Nao sabia que existiam informações sobre esse assunto.

12. No quadro abaixo, cada item expões um tipo de fonte de informação. Assinale as opções que melhor retratem suas atitudes e opiniões quanto ao uso dessas fontes de informações para obter informações sobre finanças pessoais. Caso voce não utilize a fonte, assinale "nao uso" e passe para a fonte seguinte.

Fonte de Informação	Uso da Fonte		Facilidade de Acesso				Gratuito (Sim ou Não)	
	Não uso	Uso	Muito Fácil	Fácil	Difícil	Muito difícil	Sim	Não
1) Seminários/Cursos presenciais na empresa								
2) Seminários/Cursos presenciais fora da empresa								
3) Revistas, Jornais e Impressos em geral								
4) Familiares e pessoas conhecidas								
5) Televisão e radio.								
6) Internet (sites)								
7) Livros especializados								
8) Cursos e Palestras on-line								
9) Especialistas (ex.: consultor, gerente de banco)								
10) Outros								

13. Das opções de fontes que voce assinalou acima, qual delas é a sua preferida? _____
14. Pense na sua fonte de informaçãoo preferida e assinale qual (is) o(s) motivo(s) que o levam a usar esta fonte de informação
 Confiança na informação disponibilizada Preço de uso aceitável
 Desconhecimento de outras fontes as outras não me atendem
 Conveniência e facilidade de uso outros motivos

15. **Levando-se em conta o seu tempo e a forma que você gosta de aprender, quais dos seguintes meios de divulgação de informação financeira pessoal são mais adequados para voc? (assinale até 3)**

Seminários e palestras fora da empresa Duração inferior a um dia
 Seminários e palestras na empresa Duração inferior a um dia Cursos formais dentro de Universidade Livros especializados Cursos e palestras online Folhetos informativos Revistas e Jornais Outros
(Detalhar) _____

16. **Para fins de sua aposentadoria, você:**

Poupa e investe para ter fonte de renda complementar apos se aposentar.
 Mantem um plano de previdencia complementar. (ex.: PGDL, VGDL, fundos de pensão abertos ou fechados, etc).
 Contribui apenas para plano de previdencia obrigatoria (ex.: INSS. previdencia publica)
 Outras ações.
 Não tenho planos ou nunca pensou sobre o assunto.

17. **Você já participou de algum evento formal cujo tema era relacionado a finanças pessoais? Sim Não**

18. **Você tem interesse em participar deste tipo de evento? Sim Sim, mas se for gratuito Não**

19. **Na sua opinião, é papel do Estado promover e atuar diretamente na educação financeira da população? Não Sim**

20. **Você conhece algum órgão governamental brasileiro que disponibilize informações sobre educação financeira pessoal? Não Sim. Qual (is)?**

21. Conforme o seu comportamento e modo de pensar, Você:

Informações	Nunca	Quase Nunca	Quase Sempre	Sempre	Não Possui Não se aplica
a) Preocupa-se em gerenciar melhor o seu dinheiro					
b) Anota e controla os seus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais, caderno de anotações financeiras etc)					
c) Estabelece metas financeiras que influenciam na administração de suas finanças? (ex. Poupar uma quantia em 1 ano. sair do cheque especial em 3 meses)					
d) Segue um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal					
e) Fica mais de um mes sem fazer o balanço dos seus gastos					
f) Esta satisfeito com o sistema de controle de suas finanças					
g) Paga suas contas sem atraso					
h) Consegue identificar os custos que paga ao comprar um produto a credito (ex. juros embutidos)					
i) Tem utilizado cartoes de credito ou credito bancario automatico (ex. cheque especial) por' nao possuir dinheiro disponivel para as despesas					
j) Ao comprar a prazo, voce faz comparação entre as opções de creditos que tem disponivel (ex. financiamento da loja x financiamento do cartao de credito)					
k) Mais de 10% da renda que voce recebe no mes seguinte esta comprometida com compras a credito (exceto financiamento de imovel e carro)					
l) Paga integralmente a fatura do(s) seu(s) cartão(oes) de credito a fim de evitar encargos financeiros juros e multas)					
m) Confere a fatura dos cartoes de credito para averiguar erros e cobranças indevidas					
n) Poupa mensalmente					
o) Poupa visando a compra de um prodllto mais caro (ex. carro, apartamento)					
p) Possui uma reserva financeira que seja maior ou igual a 3 vezes a sua renda mensal, que possa ser usada em casos inesperados (ex. desemprego, doença)					
q) Compara preços ao fazer uma compra fazer uma compra					
r) Analisa suas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra					
s) Compra por impulso.					
t) Prefere comprar um produto financiado a juntar dinheiro para compra-lo a vista					

